

INQUÉRITO STI 2025

2025

Sumário

03.

Introdução

04.

Universo da amostra

05.

Distribuição geográfica, tipo de serviço, área funcional e cargo dos participantes no inquérito

07.

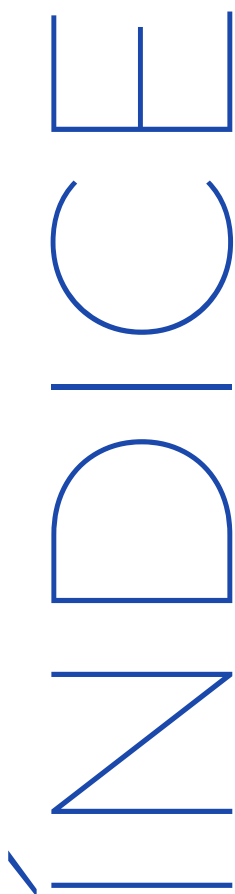
Questões do Inquérito relacionadas com a gestão da AT

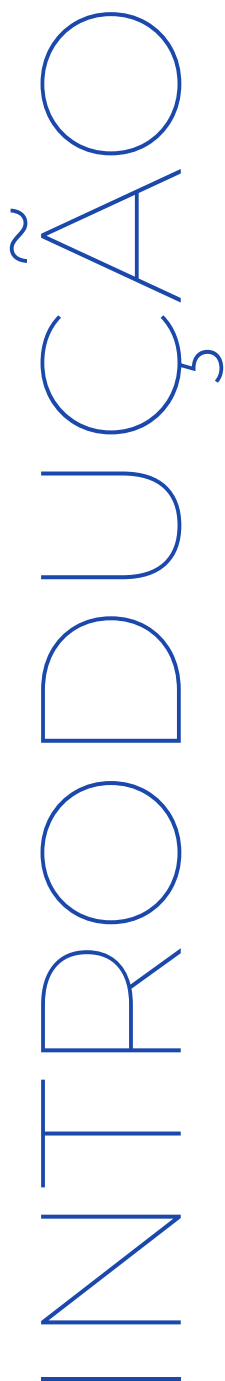
11.

Questões do Inquérito relacionadas com as condições motivacionais e psicológicas dos trabalhadores

16.

Conclusão





O Sindicato dos Trabalhadores dos Impostos (STI) realizou, em 2025, um inquérito nacional dirigido aos seus associados com o objetivo de avaliar o estado atual das condições de trabalho na Autoridade Tributária e Aduaneira (AT).

Numa altura em que se acumulam sinais de desgaste, desmotivação e desvalorização profissional, este inquérito pretendeu ouvir, a exemplo dos anos anteriores, de forma direta e transparente, os trabalhadores que diariamente asseguram funções nucleares ao funcionamento do Estado português.

Através de um conjunto de perguntas objetivas, procurou-se recolher a perceção dos sócios sobre áreas essenciais como a gestão interna, o apoio dos recursos humanos, a qualidade das chefias, a sua saúde mental e emocional, e ainda a sua disposição para formas de luta sindical. O presente relatório sistematiza os resultados obtidos, traduzindo a voz coletiva dos trabalhadores da AT.

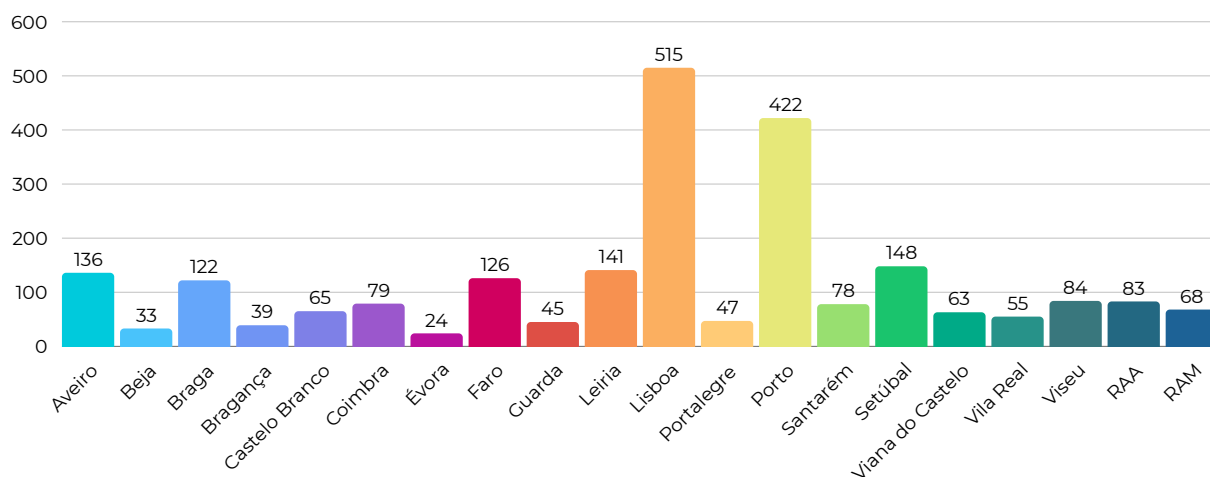
UNIVERSO DA AMOSTRA

Os resultados que aqui se apresentam, foram compilados com base em 2373 inquéritos validados através do número de sócio de cada um dos colegas que a ele responderam, sem correlacionar o número de sócio às respostas dadas. Ou seja, sabemos que foram respostas dadas por sócios, mas não sabemos quem respondeu o quê.

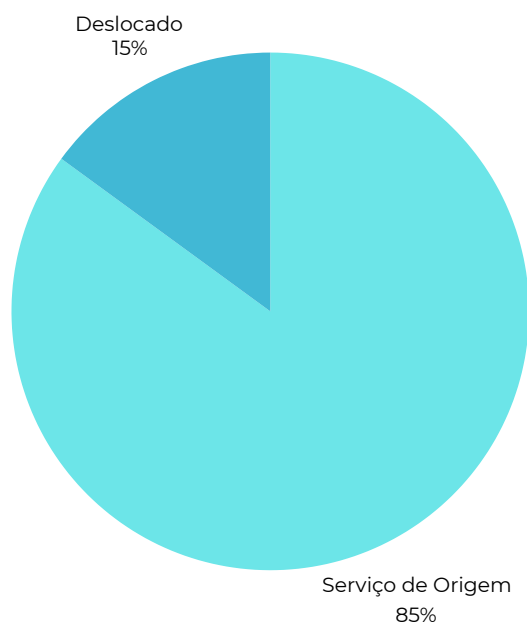
A distribuição geográfica dos respondentes abrangeu todos os distritos de Portugal Continental e as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, com maior concentração nos distritos de Lisboa (515), Porto (422), Setúbal (148), Leiria (141) e Faro (126). Esta dispersão regional garante uma representação equilibrada da realidade nacional.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA, TIPO DE SERVIÇO, ÁREA FUNCIONAL E CARGO DOS PARTICIPANTES NO INQUÉRITO

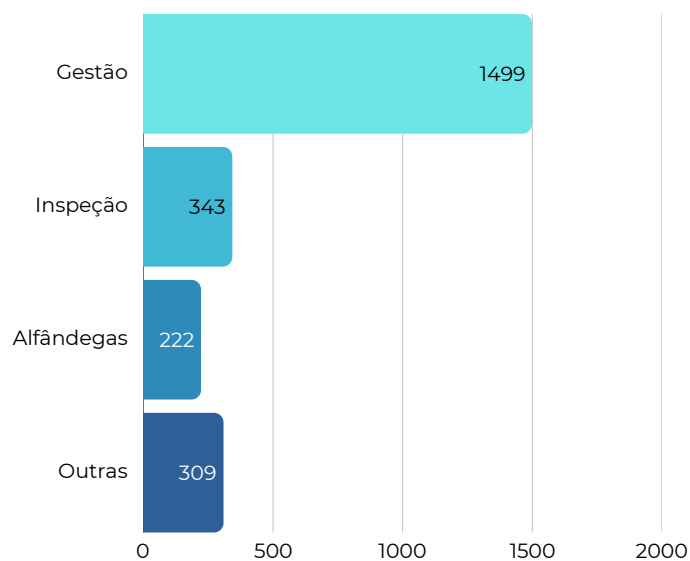
QUAL O DISTRITO OU REGIÃO EM QUE SE ENCONTRA COLOCADO?



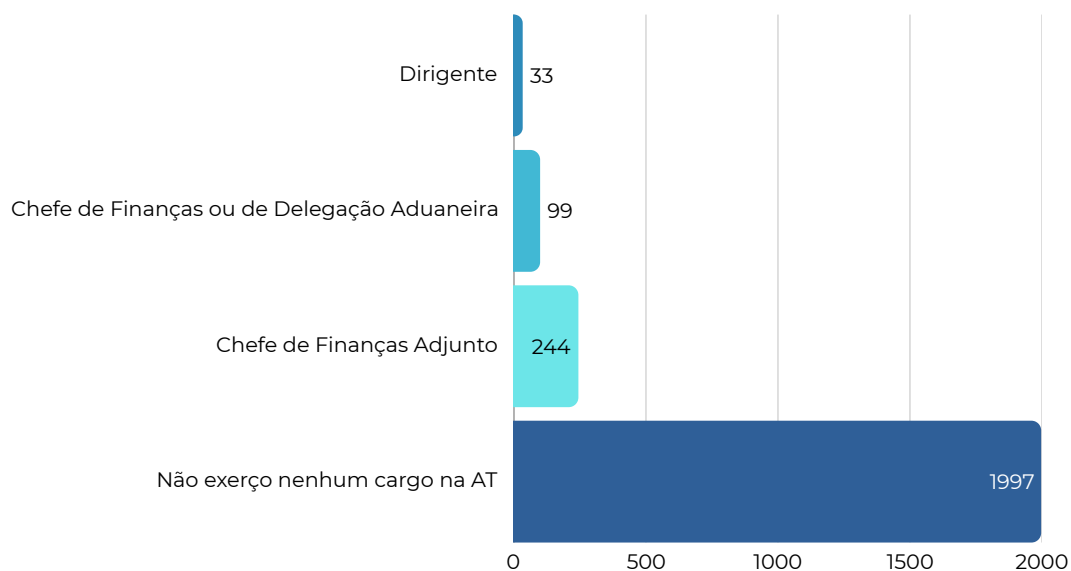
ENCONTRA-SE A EXERCER AS SUAS FUNÇÕES NO SEU LOCAL DE TRABALHO DE ORIGEM OU ESTÁ DESLOCADO NOUTRO SERVIÇO?



QUAL A ÁREA FUNCIONAL DA AT EM QUE SE ENCONTRA COLOCADO?



EXERCE ALGUM CARGO NA AT?



QUESTÕES DO INQUÉRITO RELACIONADAS COM A GESTÃO DA AT

As respostas dos trabalhadores da Autoridade Tributária e Aduaneira revelam uma avaliação profundamente crítica da forma como a instituição tem sido gerida, tanto a nível estratégico como no plano da gestão de recursos humanos.

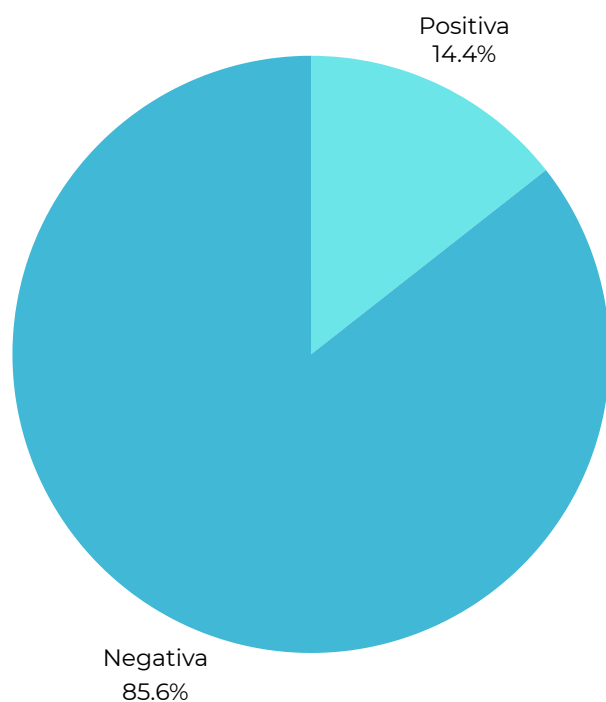
A esmagadora maioria dos inquiridos — 86% — considera negativa a atuação dos serviços de Recursos Humanos, apontando para uma perceção generalizada de ineficiência, falta de sensibilidade e distanciamento face às necessidades dos trabalhadores. Esta perceção agrava-se quando confrontados com o papel dos RH na defesa dos direitos laborais: 85% dos sócios consideram que os RH não atuam para proteger os trabalhadores na aplicação da legislação laboral.

Por outro lado, a Administração da AT é duramente avaliada: apenas 7% acreditam que esta tem trabalhado no sentido de defender a organização, as funções e as carreiras dos seus profissionais. Este resultado evidencia uma grave crise de confiança entre os trabalhadores e os órgãos dirigentes da instituição, com impacto direto na motivação e coesão internas.

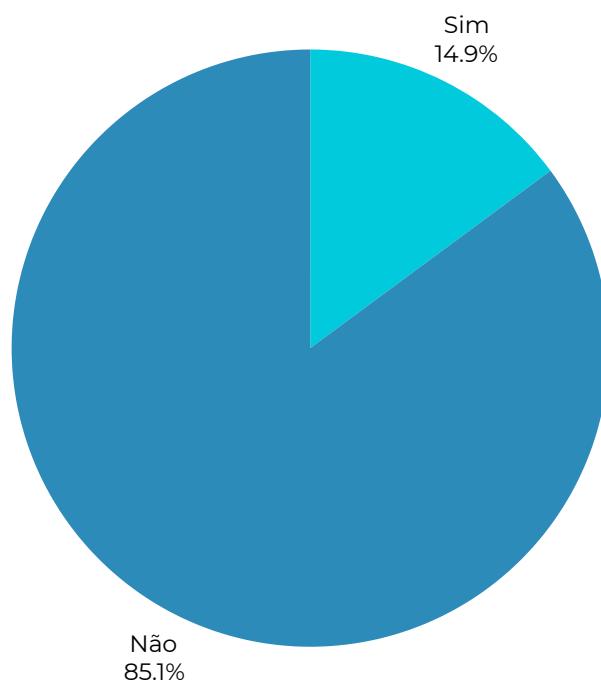
Mesmo ao nível mais próximo da cadeia hierárquica — as chefias diretas — os resultados são preocupantes: embora 70% avaliem positivamente a sua hierarquia direta, 30% manifestam insatisfação, o que não pode ser desvalorizado.

Em síntese, os dados indicam um sistema de gestão interno fragilizado, que falha em promover um clima de confiança, valorização e estabilidade. A distância entre os trabalhadores e a gestão da AT é evidente e compromete não apenas o bem-estar dos profissionais, mas também a eficácia da missão fiscal e aduaneira do Estado. A necessidade de reformas, diálogo efetivo e valorização das carreiras é, por isso, inadiável.

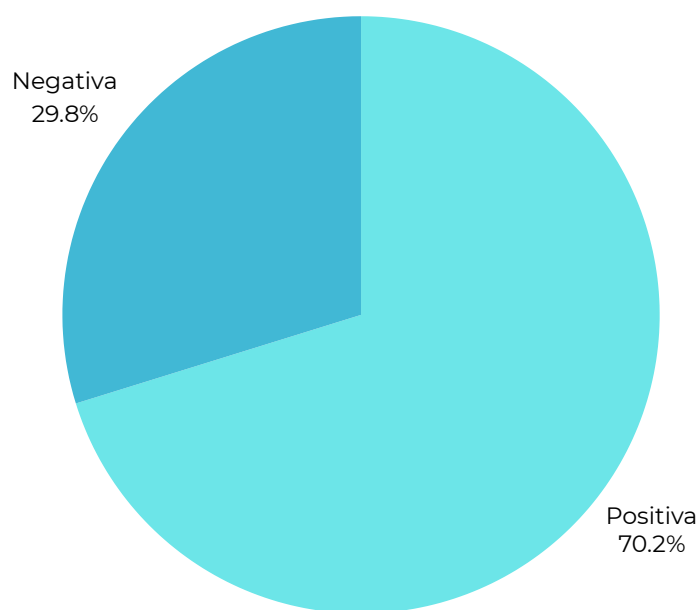
COMO AVALIA A GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS DA AT?



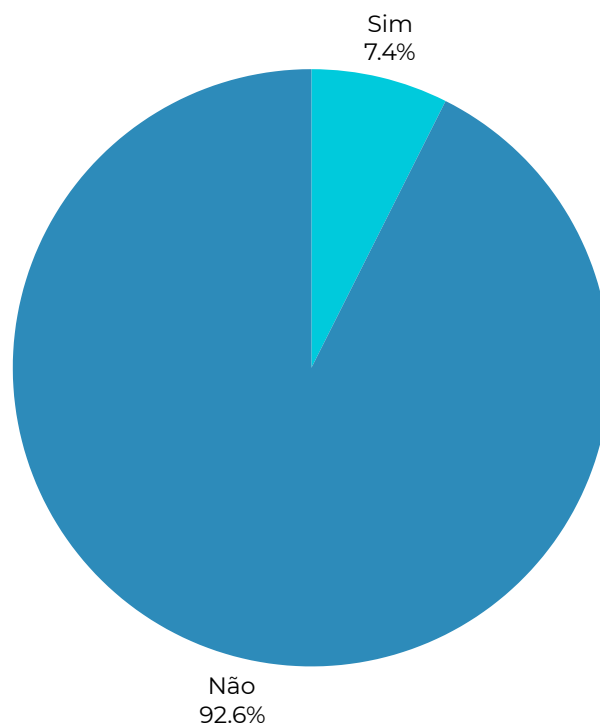
CONSIDERA QUE OS RH TENTAM DEFENDER OS TRABALHADORES QUANDO APLICAM A LEGISLAÇÃO LABORAL?



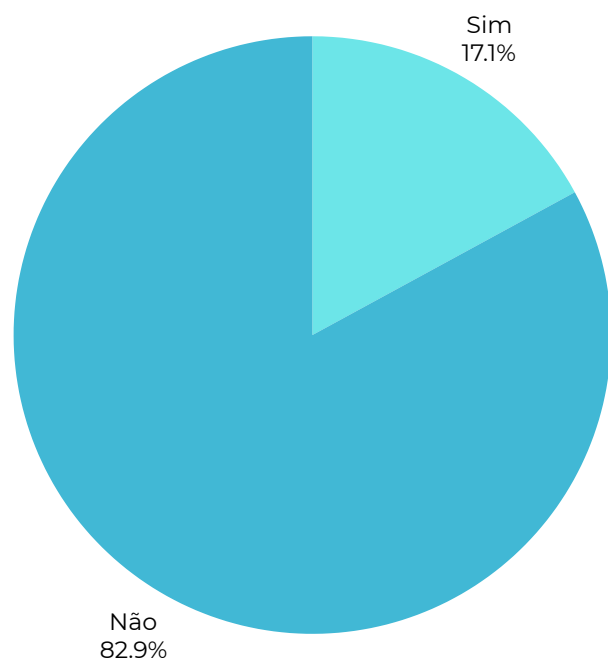
COMO AVALIA AS QUALIDADES TÉCNICAS E DE GESTÃO DA SUA HIERARQUIA DIRETA?



CONSIDERA QUE A ADMINISTRAÇÃO DA AT TEM TRABALHADO NO SENTIDO DE DEFENDER A ORGANIZAÇÃO, AS NOSSAS CARREIRAS E AS NOSSAS FUNÇÕES DA AUTORIDADE?



CONSIDERA QUE OS SERVIÇOS DE APOIO DOS RH DA AT AOS TRABALHADORES FUNCIONAM ADEQUADAMENTE?



QUESTÕES DO INQUÉRITO RELACIONADAS COM AS CONDIÇÕES MOTIVACIONAIS E PSICOLÓGICAS DOS TRABALHADORES

As respostas dos sócios do STI evidenciam um quadro preocupante no que respeita à saúde emocional, à motivação profissional e ao bem-estar psicológico dos trabalhadores da Autoridade Tributária e Aduaneira.

Mais de 60% dos inquiridos afirmam já se terem sentido à beira de um burnout, revelando níveis elevados de exaustão emocional e desgaste mental. Este dado, por si só, é alarmante, e aponta para uma sobrecarga crónica de trabalho, ausência de condições estruturadas de apoio psicológico e um ambiente organizacional que, para muitos, se tornou insuportável.

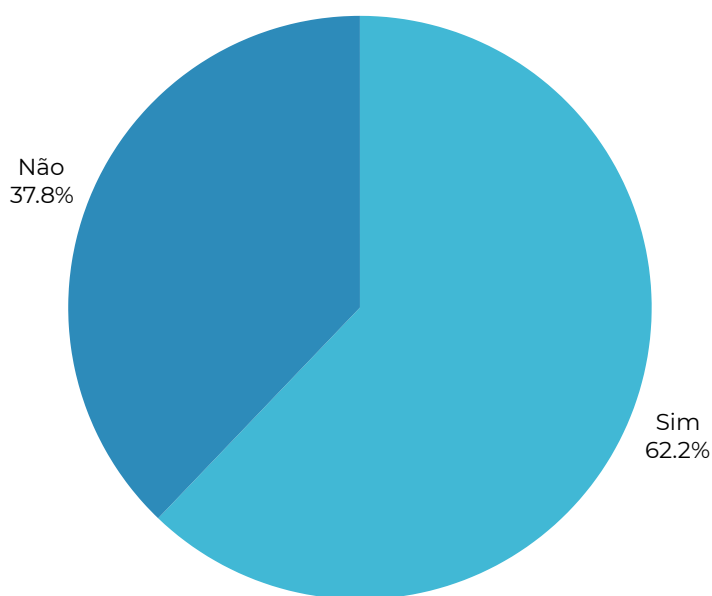
Adicionalmente, 58% dos trabalhadores referem já ter sido vítimas de agressões físicas ou verbais no exercício das suas funções. Este tipo de ocorrência não apenas compromete a integridade dos profissionais, como fragiliza o próprio serviço público, que deveria garantir condições seguras para os seus agentes.

A perda de motivação manifesta-se também na disponibilidade para abandonar a instituição: 55% dos respondentes afirmam que saíam da AT caso tivessem oportunidade. Este indicador reflete uma clara falta de perspectiva de valorização ou progressão profissional, e reforça a perceção de abandono sentida por muitos trabalhadores.

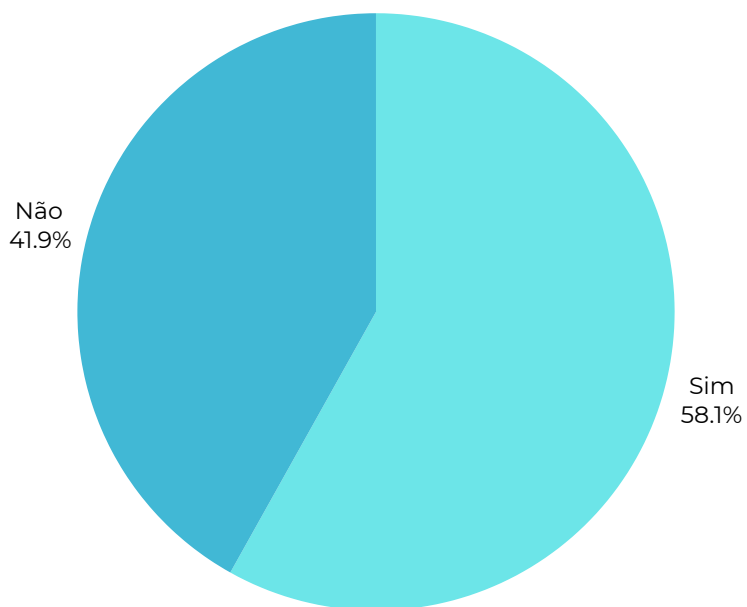
Apesar do cansaço e da frustração, os dados revelam também um forte espírito de luta e resistência: a maioria dos trabalhadores está disponível para participar em ações de protesto (76%) e aderir à greve (90%), caso o Governo ignore as suas reivindicações. Esta disponibilidade evidencia que, apesar do desgaste, existe um forte sentimento coletivo de que é necessário lutar pela dignidade das carreiras e por melhores condições laborais.

Em conclusão, as condições motivacionais e psicológicas dos trabalhadores da AT encontram-se num ponto crítico. Ignorar este diagnóstico representa um risco sério, não apenas para a saúde dos profissionais, mas também para o funcionamento eficaz e sustentável da administração tributária e aduaneira em Portugal. É imperativo que se promovam medidas concretas de apoio psicológico, valorização profissional e melhoria urgente do ambiente laboral.

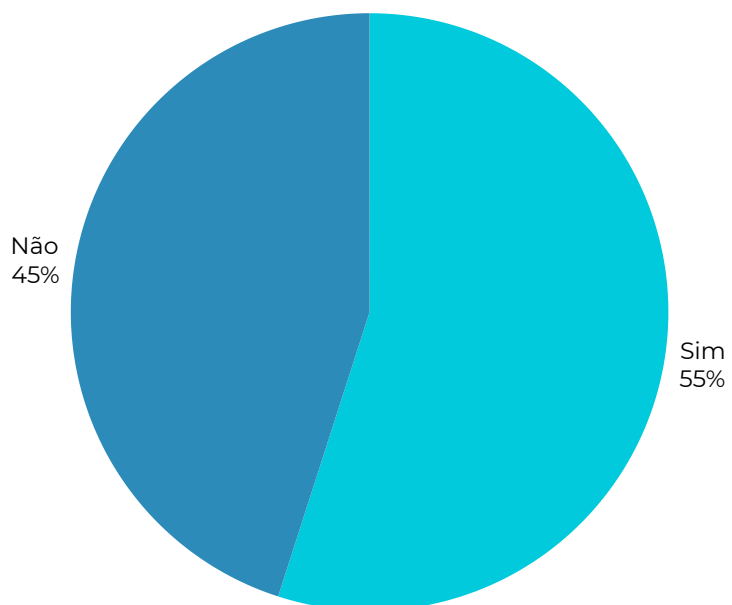
JÁ SE SENTIU À BEIRA DE UM BURNOUT?



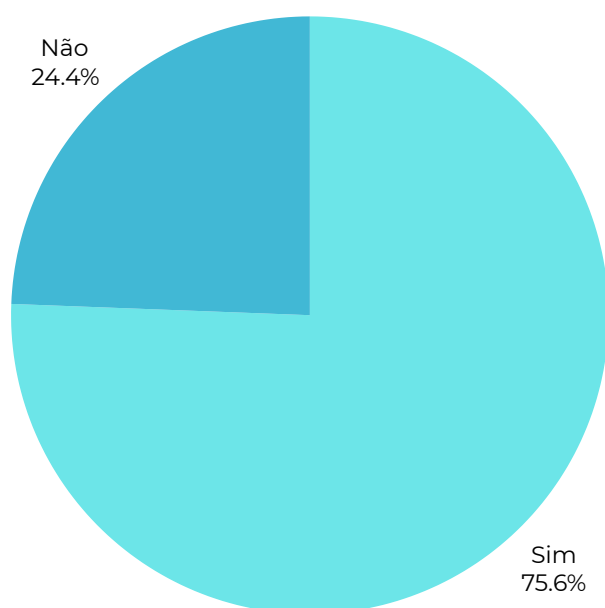
JÁ SOFREU AGRESSÕES FÍSICAS OU VERBAIS NO EXERCÍCIO DAS SUAS FUNÇÕES?



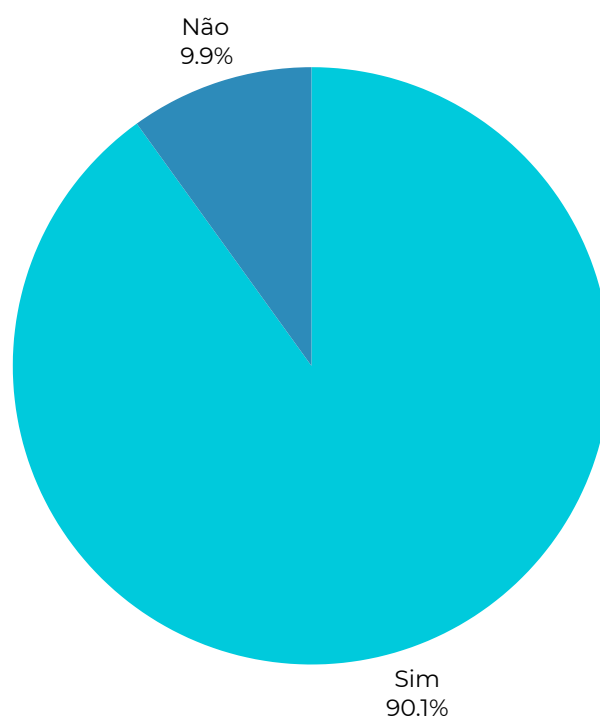
SE TIVESSE OPORTUNIDADE SAIRIA DA AUTORIDADE TRIBUTÁRIA E ADUANEIRA PARA TRABALHAR NOUTRO LOCAL?



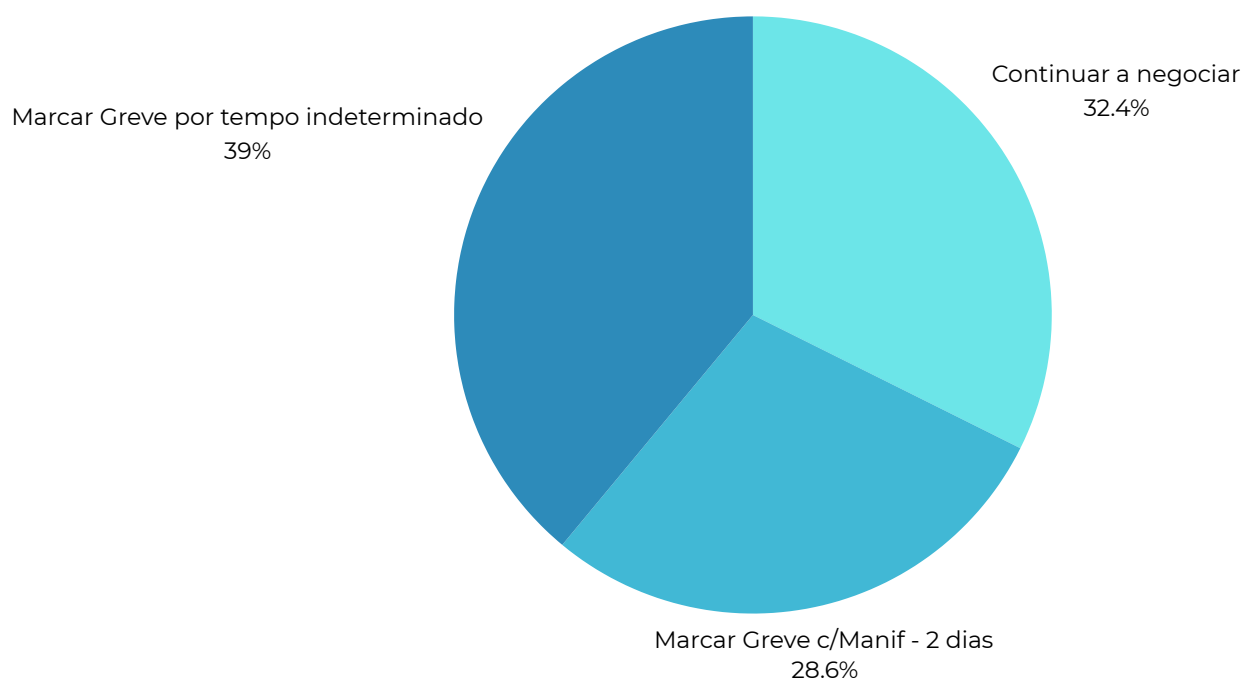
ESTÁ DISPONÍVEL PARA PARTICIPAR EM AÇÕES DE RUA, COMO CONCENTRAÇÕES OU MANIFESTAÇÕES PARA DEFESA DAS NOSSAS CARREIRAS?



ESTÁ DISPONÍVEL PARA FAZER GREVE SE NECESSÁRIO?



SE O GOVERNO NÃO OUVIR OS TRABALHADORES O STI DEVE:



CONCLUSÃO

O inquérito realizado pelo Sindicato dos Trabalhadores dos Impostos em 2025 constitui um retrato claro, rigoroso e profundamente preocupante do estado atual das condições de trabalho na Autoridade Tributária e Aduaneira (AT). Com uma participação expressiva de 2.373 sócios, os resultados revelam uma classe profissional desgastada, desmotivada e descrente no rumo da instituição.

As respostas dos trabalhadores apontam para um quadro de insatisfação generalizada com a gestão interna da AT. A esmagadora maioria dos inquiridos expressa desconfiança em relação à Administração, sentindo que esta não tem defendido a organização. A gestão de Recursos Humanos é amplamente criticada, quer pela sua incapacidade de defender os trabalhadores, quer pela ineficiência no apoio funcional diário.

No plano psicológico e emocional, os dados são igualmente alarmantes. Uma proporção significativa de trabalhadores admite ter estado à beira de um burnout, o que é revelador de uma cultura organizacional assente na sobrecarga, na pressão e na ausência de mecanismos de apoio. Soma-se a isto o facto de mais de metade dos profissionais relatar ter sido vítima de agressões verbais ou físicas no desempenho das suas funções.

Do ponto de vista motivacional, a situação é crítica: **mais de metade dos trabalhadores sairia da AT se tivesse essa oportunidade**. Este dado ilustra a falta de perspetivas de progressão, a estagnação salarial e a perceção de desvalorização profissional. No entanto, não obstante este clima de desânimo, os trabalhadores revelam um forte sentido de união e mobilização. A larga maioria está disponível para lutar, seja através de ações de rua, seja mediante greves, inclusive por tempo indeterminado.

Esta realidade não pode ser ignorada. Os resultados do inquérito mostram que a AT enfrenta uma crise estrutural, cujos efeitos ultrapassam os muros da instituição afetando diretamente a qualidade do serviço público prestado aos cidadãos e o exercício efetivo das funções de autoridade que lhe estão atribuídas. A perpetuação de um modelo de gestão autorreferenciado, centralizador e desarticulado da realidade vivida pelos trabalhadores é insustentável.

O Sindicato dos Trabalhadores dos Impostos reafirma, com este inquérito, o seu papel de escuta ativa e de representação responsável. Os dados aqui apresentados devem servir como base para a ação sindical, mas também como alerta urgente às tutelas governamentais: a mudança é necessária e deve ser planeada com os trabalhadores. Valorizar as carreiras inspetivas da AT não é apenas uma exigência de justiça laboral — é uma condição essencial para o bom funcionamento do Estado.